

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA - CVRM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA

STHEFANIE FELIX DA ROCHA

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA DO IEAA**

HUMAITÁ-AM

2022

STHEFANIE FELIX DA ROCHA

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA DO IEAA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção de título de Licenciada no curso de Ciências: Biologia e Química.
Orientadora: Profa. Dra. Euricleia Gomes Coelho

HUMAITÁ-AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R672i Rocha, Sthefanie Felix da
O impacto da pandemia no ensino-aprendizagem no curso de
Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do IEAA / Sthefanie
Felix da Rocha . 2022
49 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Euricléia Gomes Coelho
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Ciências - Biologia e
Química) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Biologia e química. 3. Ensino remoto.
4. Tecnologia . I. Coelho, Euricléia Gomes. II. Universidade Federal
do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente à Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de dedicação nos estudos.

Aos meus pais, Raimunda Felix da Rocha e Josimar Anjos da Rocha, por todo o apoio, atenção, carinho, cuidado e ajuda, que muito contribuíram para que eu finalizasse este trabalho. Agradecer ao Leonardo, parceiro, que também esteve comigo me dando todo apoio.

Agradecer a Profa. Dra. Euricléia Gomes Coelho, por ter aceitado acompanhar-me durante esse percurso e ter desempenhado tal função com tanta dedicação e amizade. A sua ajuda e empenho foi essencial para a minha motivação na realização deste trabalho.

Agradecer aos professores, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho durante todo o meu processo de formação inicial docente.

Agradecer a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Agradecer aos meus colegas de curso, com quem convivi durante todos esses anos no instituto, pela parceria, companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

Por fim, agradecer ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, sendo espaço essencial no meu processo de formação inicial docente, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos no curso de Ciências: Biologia e Química.

“Para acompanhar a alta velocidade da tecnologia; precisamos atualizar a cabeça todo dia, com três palavras: aprender, atualizar e adaptar.” (Delson Jacinto Vieira)

RESUMO

Sabe-se que a pandemia vem modificando diversos setores da sociedade, seja na questão econômica, social, política e até educacional, o que nos leva a repensar e remodelar muitas atividades cotidianas, cumprindo muitas exigências como o distanciamento social, sendo uma forma de se prevenir contra a propagação do vírus. Dentro desta perspectiva, em se tratado do contexto educacional, as instituições educacionais implementaram o ensino remoto, como forma de continuar as atividades acadêmicas, levando-nos a pensar sobre os reais impactos que este meio de ensino vem causar no processo de ensino-aprendizagem. Diante deste cenário, a referida pesquisa buscou analisar a concepção dos discentes do curso de Ciências: Biologia e Química sobre os principais impactos que a pandemia vem causando no processo de ensino e aprendizagem, a partir da experiência com o ensino remoto. A respectiva análise foi realizada baseada em uma pesquisa qualitativa, no qual, utilizou como técnica de coleta de dados o questionário *online* através da plataforma *Google Forms*, tendo como sujeitos envolvidos os alunos matriculados e não desistente do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, durante os períodos em que a instituição trabalhou com o ensino remoto. O presente estudo demonstra os principais impactos que esse processo ocasiona no ensino e aprendizagem. Os resultados apontam questões sobre as condições em relação a organização pessoal dos participantes, seja no processo de autonomia na realização dos estudos, das habilidades em relação a utilização dos recursos digitais, bem como em determinadas dificuldades enfrentadas como a inviabilidade de acesso à rede de internet, o não acesso de todos os alunos nas aulas síncronas, sendo alguns pontos destacados. Contudo, faz-se necessário refletir cada vez mais sobre como o ensino remoto interferiu no processo de formação dos estudantes em tempos de pandemia. E assim, proporcionar melhores condições de acesso, a partir de políticas públicas de modo que atenda a toda comunidade acadêmica.

Palavras chave: ensino-aprendizagem; biologia e química; ensino remoto; tecnologia.

ABSTRACT

It is known that the pandemic has been modifying several sectors of society, whether in the economic, social, political and even educational issue, which leads us to rethink and remodel many daily activities, fulfilling many requirements such as social distancing, being a way to prevent against the spread of the virus. Within this perspective, in terms of the educational context, educational institutions have implemented remote teaching as a way to continue academic activities, leading us to think about the real impacts that this teaching medium has on the teaching-learning process. Given this scenario, this research sought to analyze the conception of students of the Science course: Biology and Chemistry on the main impacts that the pandemic has been causing in the teaching and learning process, based on the experience with remote teaching. The respective analysis was carried out based on a qualitative research, in which the online questionnaire was used as a data collection technique through the Google Forms platform, having as subjects involved the students enrolled and not dropping out of the Degree in Sciences: Biology and Chemistry, during the periods in which the institution worked with remote learning. The present study demonstrates the main impacts that this process causes on teaching and learning. The results point out questions about the conditions in relation to the personal organization of the participants, whether in the process of autonomy in carrying out the studies, of the skills in relation to the use of digital resources, as well as in certain difficulties faced such as the infeasibility of access to the internet network. , the non-access of all students in synchronous classes, some points being highlighted. However, it is necessary to reflect more and more on how remote teaching interfered in the process of training students in times of a pandemic. And thus, provide better conditions of access, from public policies so that it serves the entire academic community.

Keywords: teaching-learning; biology and chemistry; remote teaching; technology.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Gênero dos Participantes.....	24
Figura 2. Contagem de discentes por período.	25
Figura 3. Uso da Internet.	31
Figura 4. Principais ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino.	26
Quadro 2. Concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino.	27
Quadro 3. Impactos e mudanças do ensino remoto para a formação acadêmica.	29
Quadro 4. Impactos e mudanças do ensino remoto para a formação acadêmica.	29
Quadro 5. Pontos positivos e negativos em relação a essa forma de ensino.	30
Quadro 6. Importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).	33
Quadro 7. Importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).	34
Quadro 8. Utilização de práticas metodológicas durante o ensino remoto.	34
Quadro 9. Abordagens tradicionais durante o ensino remoto.	35
Quadro 10. Utilização dos recursos tecnológicos no processo de formação inicial docente. ...	37
Quadro 11. Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o período de Ensino Remoto.	37
Quadro 12. Principais benefícios que ensino remoto proporcionou aos discentes.....	38

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Recursos tecnológicos mais utilizados pelos discente no processo de ensino e aprendizagem.....	32
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1 O contexto da pandemia de covid-19 e suas implicações.....	15
1.2 Continuação no processo de ensino-aprendizagem: um olhar sobre o ensino remoto ...	16
1.3 Utilização das ferramentas tecnológicas digitais no processo de ensino e aprendizagem	19
CAPÍTULO II. ASPECTOS METODOLÓGICOS	21
2.1 Abordagem metodológica.....	21
2.2. O instrumento de pesquisa.....	21
2.3 Dos sujeitos da pesquisa	22
CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
3.1 Descrições dos sujeitos da pesquisa.....	24
3.2 Concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino: O Ensino Remoto.....	25
3.3 Impactos e mudanças do ensino remoto para a formação acadêmica.....	28
3.4 Utilização da Internet pelos discentes durante o ensino remoto	31
3.5 Os recursos didáticos presentes no processo de ensino e aprendizagem no contexto remoto e sua relevância.....	31
3.6 Estratégias didático-metodológicas utilizadas durante o ensino remoto	34
3.7 Contribuição e dificuldades no processo de formação inicial docente em tempos de pandemia.....	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5. REFERÊNCIAS	42
6. APÊNDICE	46
7. ANEXOS	49

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o atual cenário pandêmico causado pelo Novo Coronavírus, SARS-CoV-2, agente responsável pela covid-19 (*Coronavirus Disease 2019* – em inglês), vem acarretando em diversas mudanças em muitas áreas da sociedade, como por exemplo, social, econômica e incluindo até as áreas educacionais.

Sendo assim, houve a grande necessidade da sociedade em si, se mobilizar e buscar adaptar-se às mudanças ocorridas em todos os setores, o que necessitou estabelecer uma nova concepção para conseguir se ajustar a esse novo contexto social (MIRANDA *et al.*, 2020).

Dentro desta perspectiva, o ano de 2020 surpreendeu a sociedade pelo enfrentamento de uma pandemia que trouxe inúmeras consequências à vida da população mundial. Com o intuito de diminuir o avanço do vírus e minimizar o seu impacto nos sistemas de saúde, instaurou-se no mundo medidas de higiene pessoal e coletiva e o distanciamento social, que desencadeou em novas adaptações para o mundo do trabalho e para a vida acadêmica, estabelecendo novas formas e rotinas para cumprimento de atividades diárias (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Em específico na área educacional, houve a interrupção das aulas da Educação Básica e Superior, essa interrupção resultou que diversos profissionais da educação e estudantes não tiveram acesso às escolas e às instituições, provocando a descontinuidade do processo de ensino e aprendizagem da educação já em andamento. Foi por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que o Ministério da Educação, trouxe em seu Art. 1º a autorização da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus, a covid-19 (BRASIL, 2020)

Sobre a suspensão, Garcia e Garcia (2020), apresentam que todos os Estados brasileiros suspenderam aulas e atividades presenciais, sendo os âmbitos escolares e as instituições de educação superior: universidades, como parte das estratégias de isolamento social com o intuito de amenizar o avanço e propagação do novo Coronavírus.

Diante desse cenário, iniciou-se um posicionamento das instituições de Educação Superior, de seus profissionais e estudantes para ajustarem suas ações à nova realidade que se configurou, a fim de não comprometer o tempo de estudo desses estudantes.

Devido aos protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS) como forma de prevenção ao aumento de casos da covid-19, as instituições de ensino optaram por manter isolamento e distanciamento social. Sendo assim, as redes de Educação Superior de todo o país estão tendo que enfrentar um grande desafio com o intuito de garantir o ensino e a

aprendizagem dos seus estudantes em tempos de isolamento social e fechamento das escolas por conta da pandemia do Coronavírus (covid-19) (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021)

A proposta de continuidade da educação na modalidade de ensino remoto foi uma proposta feita em um Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), emitido pelo Conselho Nacional de Educação, no qual, prever a continuidade das aulas de forma síncrona e assíncrona, como uma adaptação em substituição as aulas presenciais, em virtude do enfrentamento da pandemia (GARCIA; GARCIA, 2020).

Segundo Silva, Goulart e Cabral (2021) *apud* Behar (2020), o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Sendo assim, considerado remoto devido os docentes e alunos estarem impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a propagação do vírus.

Diante desse cenário, Valente *et al.* (2020) vem afirmar que o ensino remoto tornou-se protagonista nesse período de crise pandêmica, incluindo todo corpo social da universidade frente aos desafios de uma construção no processo de ensino-aprendizagem, ressignificando desta forma as práticas pedagógicas.

Sendo assim, os meios que se buscou para que essa situação do ensino remoto se concretizasse foi através do uso das ferramentas tecnológicas na educação, sendo que “as tecnologias digitais, as quais eram empregadas como recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, converteram-se em artefato principal do ensino remoto” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 41).

Diante das mudanças no ensino, as tecnologias entram como um principal recurso modificando as metodologias didáticas, possibilitando e permitindo a interação digital dos educandos com os docentes e principalmente com os conteúdos, ou seja, os estudantes deste modo passam a interagir com diversos recursos tecnológicos disponibilizados o que possibilita e facilita com que esse processo de ensino-aprendizagem de fato aconteça. É importante ressaltar que os docentes também protagonistas desta relação ensino-aprendizado, deparam-se com esse turbilhão de demandas a serem atendidas, como: a capacitação para o domínio da nova ferramenta, aperfeiçoar e/ou rever seus planejamentos de aula, face à nova metodologia proposta pelas instituições (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA 2020).

Deste modo, a partir da abordagem emergencial de ensino remoto dentro da educação, é que se impõe algumas transformações ou adaptações nas práticas metodológicas de ensino o que de certa forma impactam seus aspectos didáticos. Foi através dessa perspectiva, que a presente pesquisa buscou analisar a concepção dos discentes do curso de Licenciatura em

Ciências: Biologia e Química sobre os principais impactos que a pandemia vem causando no processo de ensino-aprendizagem, a partir da experiência com o ensino remoto.

TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

A justificativa para realização dessa pesquisa está diretamente relacionada com minha vivência realizada durante o processo de formação e constituição profissional enquanto futura docente do ensino de Ciências: Biologia e Química. Assim, busco trazer uma breve descrição da minha trajetória até chegar na temática escolhida.

Recordando-me de acontecimentos passados, surgem pensamentos e lembranças que me acompanham até os dias atuais, e relatos que abordarei no decorrer dessa trajetória. Começo abordando o meu primeiro contato com as disciplinas que me fizeram seguir por essa caminhada da educação. À princípio nos surgem diversas dúvidas de qual caminho certo seguir, quais as escolhas certas, mas no primeiro momento seguramos aquela oportunidade que nos é apresentada e fazemos dela nossa principal meta.

Meu primeiro contato com Biologia e Química, iniciou-se no ensino médio, sendo matérias que sempre nos trazem curiosidades, tiram-nos da nossa zona de conforto, nos permitem buscar bem mais a fundo nossos próprios conhecimentos, trazem conceitos químicos e biológicos questionáveis, que necessitam de aprofundamento teórico-prático fundamental para assimilação de conhecimentos, e por serem disciplinas que muitos não se identificavam, eu vi que ali, poderia encontrar minha identificação, o que me levou a seguir por essa trajetória do Curso de Ciências: Biologia e principalmente a Química.

No decorrer dessa caminhada, tudo ocorreu de forma presencial, com aquela troca de informação e comunicação com os colegas e docentes, sendo importantíssimos para nossa formação inicial docente, mas nos deparamos com algo imprevisto, alarmante, algo que nos tirou do nosso convívio social acadêmico, fazendo tomarmos um certo choque de realidade, a tão inesperada Pandemia.

Sobre a pandemia, Souza e Santos (2020, p. 85), afirmam que,

Diante da tipicidade de 2020, provocada pela pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-COV2, fenômeno mundial de características distintas por sua proporção, velocidade de crescimento, abalo no estilo de vida da população e nos serviços de saúde e educação, foi necessário recorrer ao acesso a muitas informações em tempo reduzido. A pandemia do coronavírus forçou a educação mundial a utilizar a comunicação tecnológica como recurso para manter o processo de ensino-aprendizagem a partir dos canais de comunicação online, síncrona e assíncrona. Se antes havia resistência em utilizar essas tecnologias no entorno escolar por parte dos

professores, com a chegada da pandemia eles precisaram se capacitar de forma emergencial para que a educação não sofresse interrupção.

Mediante a todas as medidas de prevenção para que se evitasse a propagação do vírus, a suspensão das atividades acadêmicas foi uma delas, nos deixando a um certo tempo sem realizarmos nossas aulas, resultando no atraso na nossa formação acadêmica. Tudo era muito incerto, e as dúvidas sempre vinham à tona, “quando de fato virá soluções para que resolvam essa questão no ensino?”, e foi aí o surgimento do tão improvável e inovador “Ensino Remoto Emergencial (ERE)”.

Nesse contexto de ERE, foi possível realizar uma reflexão a partir da experiência adquirida, que nos demonstrou o quão importante são os nossos conhecimentos em relação as tecnologias digitais, sendo a principal ferramenta para que de fato esse ensino se concretizasse, mas tudo era questionável, pois muitas questões e dificuldades surgiram no caminhar desse processo, e todos que passaram por essa trajetória no ensino, tem sua opinião formulada do significado que essa nova forma de ensino vem proporcionando na atual educação, nos fazendo refletir sobre esse novo olhar no campo educacional.

Diante dessa problemática que surgiu nessa etapa da educação, houve questionamentos sobre o real impacto que essa forma de ensino causaria na formação dos futuros docentes, sendo uma experiência que trazem pontos positivos e negativos, que necessitam ser explanados e de certa forma dar voz a esse público tão afetado pelo processo de adaptação e mudanças na educação.

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica com base no atual cenário pandêmico que estamos vivendo, o que de certo modo vem afeta a questão educacional, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Curso de Biologia e Química – UFAM. Sendo o ensino e aprendizagem, a etapa de fundamental importância no processo de formação inicial dos futuros docentes, que logo estarão adentrando ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, foi necessário analisar como esse período de pandemia afetou esse processo, no qual, a instituição de ensino superior teve que se adequar aos novos meios de realizar suas atividades acadêmicas, sendo as tecnologias digitais e as estratégias didáticas, os principais recursos nessa troca de informação docente-discente. A referida análise traz algo importante a ser respondido para a sociedade acadêmica, no intuito de buscar melhores condições para que essa forma de ensino atenda os discentes de modo geral, proporcionando um melhor processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a concepção dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química sobre os principais impactos que a

pandemia vem causando no processo de ensino-aprendizagem, a partir da experiência com o ensino remoto.

Possui os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar as principais mudanças que o ensino remoto proporcionou ao ensino-aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química;
- Identificar as estratégias metodológicas e recursos pedagógicos utilizados nas ações didáticas durante o ensino remoto;
- Compreender como o uso dos recursos tecnológicos utilizados contribuem no processo de formação inicial a partir das concepções dos alunos.

Este texto está dividido em capítulos, sendo que no capítulo I descrevemos o referencial teórico, abordando o contexto da pandemia de covid-19 e suas implicações, a continuação no processo de ensino-aprendizagem: um olhar sobre o ensino remoto e a utilização das ferramentas tecnológicas digitais no processo de ensino e aprendizagem. No capítulo II, buscamos descrever os aspectos e a abordagem metodológica, o instrumento e os sujeitos da pesquisa. No capítulo III, é apresentado os resultados e discussão, que abordam a descrição dos sujeitos da pesquisa, a concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino, os impactos e mudanças no ensino remoto, a utilização da internet pelos discentes, as ferramentas tecnológicas e práticas metodológicas utilizadas, e suas contribuições para o processo de construção do conhecimento.

CAPÍTULO I. REFERENCIAL TEÓRICO

O referido capítulo descreve uma breve abordagem em relação ao cenário pandêmico e suas implicações no contexto social e especificamente no educacional, as mudanças e adaptações que o campo da educação precisou realizar mediante aos acontecimentos resultantes da pandemia, sendo as utilizações das ferramentas tecnológicas importantíssimas durante esse processo de construção do conhecimento.

1.1 O contexto da pandemia de covid-19 e suas implicações

O atual cenário que estamos vivendo em decorrência da pandemia, tem provocado muitas mudanças em diversas áreas da sociedade, seja econômica, político, educacional e entre outros setores. Nessa mesma perspectiva, Silva, Souza e Menezes (2020) afirmam que a pandemia promoveu mudanças na atuação de muitos setores em todo o mundo, dentre as quais podemos citar a educação, fazendo com que as pessoas e as instituições remodelassem suas respectivas atividades cotidianas, realizando o cumprimento do distanciamento social, como prevenção à disseminação ou propagação do vírus.

Diante disto, Miranda *et al.* (2020), apresentam que o ano de 2020 foi marcado na vida dos brasileiros e do mundo como um todo em decorrência de um vírus respiratório chamado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2), no qual, é responsável por provocar um quadro inflamatório conhecido como doença do Coronavírus 2019 (covid-19), nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda sobre o vírus, Fiori e Goi (2020) apresentam que o vírus em questão é pertencente de uma família que causa infecções respiratórias, sendo um grupo de vírus de genoma de RNA simples de sentido positivo.

Mediante as colocações apresentadas, Souza e Ferreira (2020), descrevem que o Ministério da Saúde posicionou-se diante dessa situação declarando a Emergência Nacional de Saúde e, foi partir daí, que os efeitos suspensivos de convivência social passaram a ser a diretriz para organização da vida em sociedade.

À princípio, a pandemia provocada pelo Coronavírus, que até então parecia lento e gradual, foi sistemático, e diversos profissionais do campo educacional não tiveram muito tempo para se adaptarem. “Um acontecimento global que exigia o distanciamento em massa remodelou planos em curso e cobrou imediatas e eficientes respostas dos órgãos/entidades reguladoras da educação em todo o país” (BORSTEL; FIORENTIN; MAYER, 2020, p. 39).

1.2 Continuação no processo de ensino-aprendizagem: um olhar sobre o ensino remoto

Diante do ocorrido, as escolas e universidades imediatamente posicionaram-se com relação a essa situação, o que resultou na suspensão das aulas, que foi proposta através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação, com a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), e desta forma diminuir a propagação do vírus.

Essas transformações colocaram “(...) em xeque não somente os sistemas de saúde mundial, como também apontam para a importância de problematizarmos o estágio atual do capitalismo e suas implicações para a humanidade, em especial, para o campo educacional” (PALÚ, 2020, p. 89). Levando a diversas discussões principalmente no que diz respeito a educação, que passaram a modificar atividades acadêmicas para que ocorresse a continuação no processo de ensino e aprendizagem

Nesta mesma perspectiva, Silva, Goulart e Cabral (2021) contribuem apontando que determinadas situações sociais impactam no campo educacional, emergindo inquietações acerca de ações decorrentes de medidas de prevenção da pandemia causada pela covid-19, levantando questionamentos a respeito de quais medidas amenizariam esses impactos no contexto educacional, de modo a manter primeiramente a saúde da sociedade em geral. Nesse sentido, houve uma corrida das instituições de Educação Superior, para modificarem e ajustarem suas ações à nova realidade que se configurou, devido a pandemia, a fim de não comprometer o tempo de estudo dos estudantes.

Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a portaria nº 31, de 30 de abril de 2020, dispõe sobre a realização de Atividades Extracurriculares Especiais (AEE), em caráter excepcional, por meio de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), até a duração do período de combate à pandemia do Coronavírus (covid-19).

Diante das mudanças ocasionadas, e tendo como base a implantação do período de isolamento social no Brasil, buscou-se apresentar estratégias planejadas por órgãos governamentais para dar continuidade aos estudos dos processos de ensino e aprendizagem nos diversos níveis de escolaridade: o ensino remoto emergencial (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Diante de todas as medidas de proteção e recomendações de isolamento estabelecidas pelas unidades de saúde, teve-se o ensino remoto emergencial como estratégia utilizada pelas instituições para minimizar ou amenizar as lacunas deixadas no ensino no Brasil. De modo que a Educação Superior do país enfrentou um grande desafio em garantir a qualidade no ensino e

aprendizagem dos seus estudantes em tempos de isolamento e total fechamento das escolas por advento da covid-19, desde o início do ano de 2020 (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Em relação as unidades acadêmicas, buscou-se maneiras de solucionar as suspensões de aulas decorrentes da pandemia, sendo que para as atividades acadêmicas da UFAM, a solução ocorreu por meio do Ensino Remoto Emergencial, através da Resolução 003/2020-UFAM, do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), no qual, aprovou o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Calendário Acadêmico Especial 2020.

Sendo que, esta forma de ensino surgiu como uma alternativa importantíssima dentro do campo educacional superior, pois foi uma medida que possibilitou a continuidade no processo de ensino e aprendizagem dos discentes nas Universidades, que passaram a ter um olhar diferente sobre essa nova forma de construção e produção do conhecimento, ou seja, na promoção do ensino e aprendizagem.

É importante salientar que essas mudanças poderiam afetar e impactar diretamente o contexto educacional e como consequência a vida das pessoas. Tendo em vista, que foi uma decisão a ser tomada, no qual, deveria se levar em considerações as condições sociais de modo geral. Sobre essa forma de ensino, Cunha, Silva e Silva (2020) apresentam que o Ensino Remoto, ocorreu às pressas e sem considerar as realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, desta forma revelou o quanto os projetos e as políticas educacionais necessitam de melhores planejamentos e de implantação baseada nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, com o real intuito de evitar as desigualdades já existentes no país.

Outro ponto a ser levado em consideração na implementação do ensino remoto, são as questões sociais de cada aluno, tenho em vista que o desafio consiste não apenas em empreender continuidade educacional através desta forma de ensino, mas também operacionalizar isso de forma igualitária (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Cunha, Silva e Silva (2020, p. 27) apresentam que o ensino remoto ocorreu de forma “excludente e que agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional”, em virtude de não proporcionar a aprendizagem, uma boa qualidade, o direito e a igualdade de acesso à educação para os alunos de modo geral. Sendo assim, nota-se que esta forma de ensino reforça a questão da desigualdade do acesso e qualidade da educação brasileira, além de carecer de processo de planejamento (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Sobre a forma de ensino por meio das tecnologias, é importante ressaltar que

Essa alternativa desconsidera e aprofunda as desigualdades sociais e econômicas dos sujeitos, pois para que haja as atividades remotas é necessário o acesso, tanto dos

alunos quanto dos professores, a uma série de aparatos técnico-tecnológicos como, computadores e/ou *smartphones*, internet com conexão estável, ambiente doméstico silencioso e confortável. Nem de longe esses requisitos estão ao alcance da maioria dos docentes e estudantes das escolas públicas brasileiras (BARBOSA; FERREIRA; KATO, p. 380).

É importante considerar que o ensino também apresentou alguns desafios, sendo que nos âmbitos educacionais, as instituições de ensino tiveram que repensar e sofrer modificações operacionais imediatas, tendo como exemplo, a implantação da modalidade de Ensino Remoto, no qual, esse novo formato de ensinar trouxe consigo muitos desafios para o Estado, gestores, docentes, pais e discentes (SILVA; SOUZA; FERREIRA, 2020).

Mesmo diante das dificuldades que por ventura pudessem acontecer, as atividades vieram a ser desenvolvidas de formas síncronas e assíncronas, no qual, apresentaram adaptações para prover aulas não presenciais. Afirmado desta maneira, o exercício de autonomia e responsabilidade dessas instituições na elaboração de seus respectivos projetos acadêmicos, recomendando-se a realização das avaliações de forma remota, por meio de testes utilizando os recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Desta forma, foi recomendada a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, através de diversas medidas, com a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, adequadas à infraestrutura e interação necessárias (GARCIA; GARCIA, 2020).

Neste momento, o processo educacional remoto é viabilizado, proporcionando, além da conexão, a percepção do quanto o mundo tecnológico tem a contribuir em todo método de ensino-aprendizagem (BEZERRA, FIGUEIREDO, PEREIRA, 2020). Tendo em vista a utilização desses recursos, as ferramentas tecnológicas vêm sendo considerada o principal meio para que esse ensino aconteça.

Sobre os desafios, Valente *et al.* (2020), apresentam que na experiência em construção para a realização do ensino remoto na universidade, diversos são os desafios na questão da prática docente, no qual, as aulas passam a ser ministradas por meio da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. De modo, que instituições tem desenvolvidos ações, como por exemplo, averiguar as condições de equipamentos e acesso à internet de todo corpo social da universidade, alguns oferecem suporte tecnológico aos discentes, docentes e técnico-administrativos e subsídios voltados à capacitação pedagógica.

Nota-se que houve uma necessidade de mudança de modo geral nas instituições de ensino superior, para que esse ensino desse prosseguimento. Reconhecemos a complexidade do atual momento em que vivemos, sejam nas formas subjetiva, política, econômica ou social. Sendo que, no contexto do ensino remoto, precisa-se recolocar o desafio e o compromisso

social, ético e político com a equidade de acesso de todas e todos a uma educação genuinamente inclusiva (CHARCZUK, 2020).

1.3 Utilização das ferramentas tecnológicas digitais no processo de ensino e aprendizagem

Apesar do período de pandemia trazer desafios para o ensino, Rondini, Pedro e Duarte (2020) apresentam que ele também pode ser visto como promissor no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

Diversos docente já incluíram as TICs em suas didáticas, proporcionando ações criativas e diferenciadas em sala de aula. Em outros casos, alguns resistentes, continuam no ensino totalmente tradicional. Porém, o momento requeria engajamento de todos para poder integrar com toda dedicação essa nova modalidade de ensino. Sendo assim, houve a necessidade de planejar e replanejar o novo processo educacional, de forma a quebrar os paradigmas e concepções já enraizadas e passar a utilizar as TICs de modo mais intenso. Haja vista, que surgiram inseguranças, inquietações e medo de falhar ao adequar a sua sala de aula, de modo a abrir sua residência para a comunidade escolar e para o mundo digital, exigindo adaptações rápidas (HACKENHAAR; GRANDI, 2020).

De acordo com os estudos de Cunha, Silva e Silva (2020) as estratégias de ensino das unidades de ensino que optaram pela continuidade das aulas, foram as aulas *online* que ocorriam ao vivo ou gravadas, as chamadas vídeo-aulas que eram transmitidas via TV aberta, redes sociais como, *Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube*, páginas eletrônicas das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais *online*, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, além de aplicativos, disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em redes.

A utilização e uso dessas tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias metodológicas também precisou ser modificada, tendo em vista que os discentes e até mesmo os docentes passaram a se adequar a esses novos meios, o que de certo modo ocasionou alguns impactos nesse processo educacional, principalmente para os estudantes de licenciatura, que durante seu processo de formação inicial necessitam realizar atividades vinculadas as escolas, como por exemplo as disciplinas de estágios supervisionados. Pois, os estágios curriculares supervisionados dos cursos de formação de professores são componentes obrigatórios da organização curricular, caracterizando-se como uma atividade que articula teoria e prática (VENTURI; LISBOA, 2021).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 5/ 2020), apresenta que a substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores (BRASIL, 2020).

Outras disciplinas também obrigatórias sofreram impactos nesse novo processo de formação, como as práticas experimentais, no qual, os alunos precisam do cumprimento das mesmas, e que necessitam ser desenvolvidas nas universidades, sendo importantíssimas para a formação acadêmica. Nota-se que toda a comunidade acadêmica em si, vem sendo impactada, mas buscando formas de lidar com essa realidade, que de certo modo afeta as pessoas não só no seu processo de ensinar a aprender, mas também em relação aos aspectos físicos, emocionais e sociais, diante da crise mundial instalada” (VALENTE *et al.*, 2020, p. 2).

Contudo, foi necessário refletir sobre essas problemáticas que se fazem presente durante o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, tendo em vista que a partir das concepções dos/as alunos/as, fez com que se tivesse uma ampla visão dos principais impactos e estratégias metodológicas que estão sendo utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas- UFAM/IEAA.

CAPÍTULO II. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O referido capítulo descreve os caminhos metodológicos utilizados para coleta de dados, no qual, sua abordagem baseia-se em uma pesquisa qualitativa. Tendo o questionário como instrumento e os alunos do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do IEAA/UFAM como sujeitos da pesquisa que contribuiram com a elaboração do referido trabalho.

2.1 Abordagem metodológica

A respectiva pesquisa é do tipo qualitativa, sendo que segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, Ludke e André (2017), afirmam que durante a pesquisa qualitativa a preocupação é maior com o processo do que com o produto e os dados coletados são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos.

Bartelmebs (2003) apud Ludke e André (1986, p. 45), apresentam que analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.

Desta forma, realizou-se à princípio um levantamento teórico sobre a temática, buscando autores que apresentam suas concepções e reflexões a respeito dessa abordagem, de modo a proporcionar uma base teórica fundamentada, abordando os reais impactos que a pandemia vem ocasionando no ensino e aprendizagem. Reuniu-se informações sobre os temas: cenário pandêmico, ensino remoto, reorganização curricular, utilização das ferramentas tecnológicas e abordagem sobre a realidade educacional.

2.2. O instrumento de pesquisa

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 97), o instrumento de pesquisa, refere-se ao “meio utilizado pelo pesquisador para a coleta de dados, como por exemplo, questionários, entrevistas,

gravações”, e entre outras. Os instrumentos são fundamentais para a obtenção dos dados em relação ao seu objeto de pesquisa.

Devido ao contexto pandêmico ainda presente, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário *online*, através da plataforma *Google Forms*. O questionário está disponível no link de acesso em: https://docs.google.com/forms/d/1UkNvVB8GLuMKFk_xmOUC6SC4aKF7iqJQyps0VxEur7s/edit.

O link de acesso ao questionário foi enviado no mês de janeiro/2022, via *WhatsApp*, sendo um recurso que auxiliou nesse momento, tendo em vista ao atual cenário de pandemia que estamos vivenciando.

Sobre o questionário, Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) vem afirmar que trata-se:

De um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Todas as questões abordadas e opiniões foram de fundamental importância na análise, pois, o público alvo foram um dos principais afetados nesse contexto do ensino, visto que as questões foram elaboradas visando compreender as situações vivenciadas pelos mesmos, o que possibilitou averiguar as reais implicações dessa forma de ensino no contexto educacional.

Segundo a classificação, o questionário abordou questões abertas e fechadas. Em relação as questões fechadas “são aquelas questões que apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas” e as questões abertas “são aquelas que levam o informante a responder livremente com frases ou orações” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 106).

As análises foram construídas a partir do questionário *online*, com base nas questões semiestruturadas, conforme os elementos que emergiram de forma mais recorrentes nas falas, separando-as por categorias e discutindo as respostas dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, com os autores que abordam sobre a temática.

2.3 Dos sujeitos da pesquisa

Quanto aos sujeitos envolvidos, participaram 35 discentes durante os períodos em que a instituição trabalhou com o ensino remoto, sendo estes matriculados e não desistente do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas –

UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, situado na sede do município de Humaitá – AM. Buscando preservar a identidade dos participantes, utilizou-se letras ao citá-los (A1-A35), garantindo o anonimato dos mesmos.

É importante ressaltar que a participação ocorreu de forma voluntária, sendo que os participantes concordaram em fazer parte da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

É importante destacar que a pesquisa foi realizada após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no qual, trata-se de um colegiado interdisciplinar e independente, com “*munus público*”, que deve existir em todas as instituições que realizam pesquisas no Brasil, sendo responsável por avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. (BRASIL, 2002) O referido trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa cadastrado na Plataforma Brasil sob o número 51029821.3.0000.5020 e aprovado com o parecer 5.116.837 de 21 de novembro de 2021.

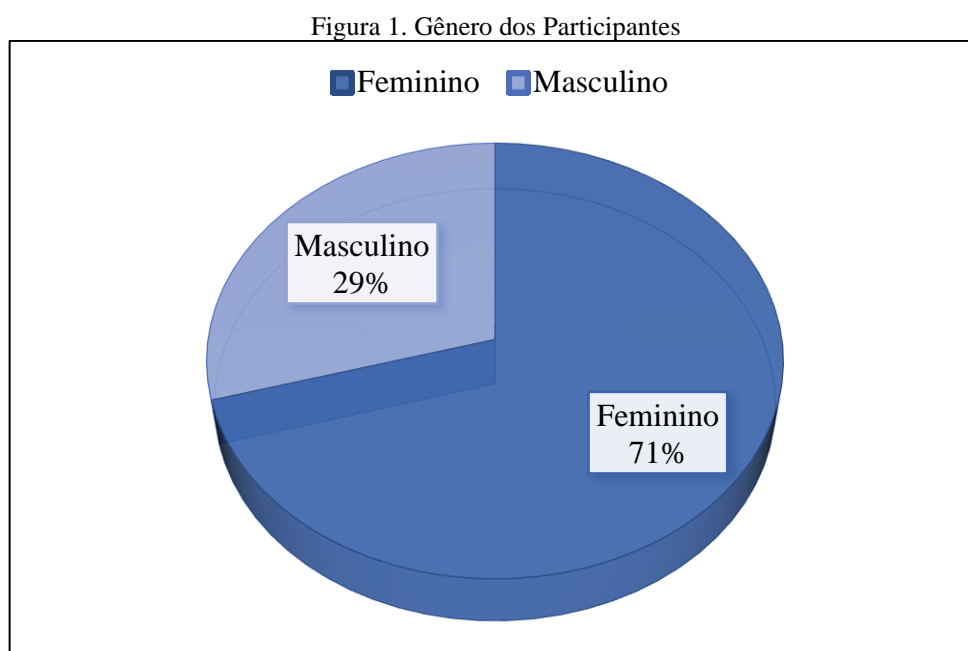
Sendo assim, a pesquisa vem contribuir para a reflexão acerca dos principais impactos no processo de ensino e aprendizagem em decorrência da pandemia, sobretudo através da interpretação dos posicionamentos apresentados pelos participantes, averiguando principalmente essa nova forma de ensino remoto e suas reais implicações na formação inicial acadêmica.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido capítulo descreve a análise dos resultados, para tanto, os participantes/discentes dessa pesquisa apresentaram suas concepções sobre os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem, através do questionário *online*. De modo que foram eleitas as categorias conforme a similaridade das falas dos sujeitos da pesquisa.

3.1 Descrições dos sujeitos da pesquisa

Diante dos 98 alunos matriculados no referido período, 35 discentes participaram da pesquisa, sendo que 71% representam o gênero feminino e 29% o gênero masculino, conforme apresenta a figura 1.

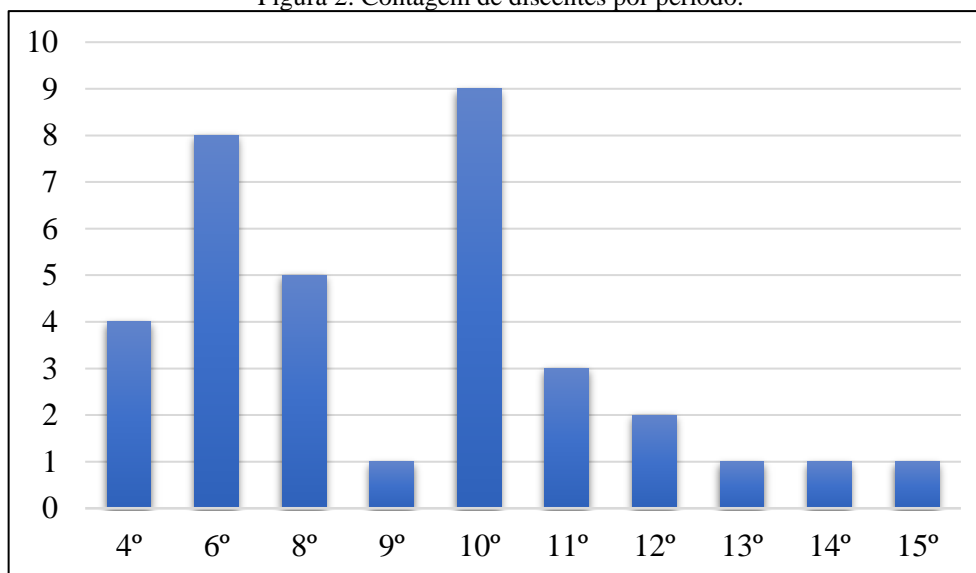


Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Nota-se que há predominância do sexo feminino na pesquisa, o que implica que na profissão de magistério está havendo aumento do ingresso das mulheres no ensino superior, em busca de qualificação profissional e melhoria de vida no âmbito socioeconômico. Isso se reflete nos estudos de Guimarães (2003), apresentando que esse fato é decorrente de uma mudança na sociedade brasileira, no qual, as mulheres estão cada vez mais buscando no Ensino Superior a oportunidade de mudar seus projetos de vida. Com o intuito de buscar liberdade de pensamento e ação, ou seja, desejam ser percebidas como indivíduos capazes de fazer escolhas e tomar decisões dentro da sociedade.

Em relação ao semestre, a figura 2 representa a quantidade de discentes que participaram da pesquisa de acordo com o seu período. Sendo que, a participação dos mesmos contribuiu de forma significativa, tendo em vista que foram os principais afetados nessa questão do processo de adaptações e mudanças no ensino.

Figura 2. Contagem de discentes por período.



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Pode-se analisar que houve uma grande participação dos discentes que estavam no 6º e 10º período, em relação aos discentes do 9º, 12º, 13º, 14º e 15º nota-se a pouca contribuição com a pesquisa.

Pode-se analisar em relação aos alunos que estavam nos períodos acima do 10º, que os mesmos encontravam-se desperiodizados no curso. Em relação a essa questão, Araújo e Vianna (2011) apresentam que as elevadas taxas de reprovação ou desistência em determinadas disciplinas e trancamento de matrículas, resultam no atraso no término do curso. E os alunos que passam por essas situações, não finalizam o curso no período ideal.

3.2 Concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino: O Ensino Remoto

Em relação aos questionamentos, averiguou-se na primeira pergunta: Tendo em vista ao cenário que vivemos no período de pandemia, qual a sua concepção a respeito das formas de ensino que foram utilizadas para dar continuidade as atividades acadêmicas?

De acordo com os dados obtidos, pode-se analisar diversos posicionamentos quanto a essa nova forma de dar continuidade no ensino, tendo em vista que afirmaram ser uma boa alternativa, pois, o ensino remoto de certa forma promoveu mais autonomia, tornando-os mais

responsáveis pelo seu próprio conhecimento. Alguns afirmaram ser uma opção satisfatória, tendo em vista que os protegeu frente ao cenário pandêmico que se encontra atualmente, visto que não se saberia o tempo exato de retorno presencial. Conforme as respostas dos participantes no quadro 1:

Quadro 1. Concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino.

Discentes	Respostas dos participantes
A2.	“Creio que com as dúvidas ocasionadas pela pandemia da covid-19, tivemos que adquirir algumas adaptações, para que pudéssemos dar continuidade de forma gradual as atividades acadêmicas, pois no começo do atual momento vivido não havia como mensurar quanto tempo ficaríamos afastados do ensino presencial. (...)”
A6.	“Na minha percepção o ensino remoto promove, por si só, a autonomia e a responsabilidade pelo seu conhecimento. Só que nem sempre, conseguimos ministrar nosso próprio tempo, conviver com as distrações do ambiente e se manter disciplinados isso geral um grande desafio para nós acadêmicos.”
A17.	“Quanto aos meios de ensinados adotados durante o período de pandemia, achei muito satisfatório, pois somente assim foi possível continuar de forma a proteger a saúde dos estudantes.”
A21.	“O ensino de forma remoto foi uma ótima opção para que ninguém fique prejudicado nos estudos devido a esse cenário pandêmico que estamos vivendo.”
A26.	“Bastante útil já que esse foi um método pra dar continuidade sem prejudicar o ensino.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Nesse sentido, Freitas e Santos (2021) vem contribuir afirmando que a proposta do ensino remoto foi uma alternativa enquanto uma medida para sanar as lacunas decorrentes das suspensões das aulas presenciais, tendo em vista que permitiu os alunos darem continuação no processo de aprendizagem.

É também importante ressaltar que as ideias de Oliveira, Corrêa e Morés (2020), assemelham-se com alguns posicionamentos dos participantes, no qual, implica que esse novo cenário no contexto educacional, fez com que os estudantes participassem mais ativamente, baseado na dimensão relacional com o professor, buscando uma aprendizagem mais significativa. No qual, tornaram-se personagens principais desse processo de aprendizagem, colocando cada vez mais sua autonomia em prática. O docente contribuiu planejando e motivando seus alunos, proporcionando novas didáticas e metodologias, e utilizando ferramentas adequadas para o ensino, de modo a acompanhar e melhorar cada vez mais essa nova forma de ensino.

Wandscheer (2020) também faz uma abordagem, no qual, afirma que a educação de forma remota vem sendo algo inovador e também desafiador. De modo que nos distanciou de tal forma que nosso principal meio de interação e comunicação foi por meio da tecnologia. “Nota-se que mesmo com tantos empecilhos e descrenças, fomos encontrando estratégias e

subsídios para nos apropriar e compreender esse novo cenário da educação.” (WANDSCHEER, 2020, p. 236)

Em relação a essas adaptações e modificações citadas no ensino, as mesmas se confirmam com as ideias de Garcia e Garcia (2020), no qual, apresentam que mesmo sendo uma abordagem emergencial e provisória de educação, impõe transformações ou adaptações nas práticas de ensino que impactam seus elementos didáticos, assim como a avaliação. Sendo estes, impactos que afetaram tanto os discentes como a dimensão fundamental do trabalho docente.

Em outros posicionamentos, analisou-se que essa forma de ensino foi viável para que os discentes não se prejudicassem em relação ao tempo que ficariam sem aulas, mas que houve alguns problemas como a questão da instabilidade ou a qualidade da internet e a falta de acesso de todos os estudantes, tornando prejudicial em alguns casos, pois não atendeu a toda demanda de alunos. Outro ponto é que apesar de ser uma boa alternativa, alguns questionaram que é algo novo e que precisa ser melhorado em relação à sua funcionalidade, para que fato se mantenha a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Conforme apresenta os participantes no quadro 2:

Quadro 2. Concepção dos discentes sobre essa nova forma de ensino.

Discentes	Respostas dos participantes
A8.	“Acredito que não foi possível atender a todos os alunos pois muitos não tinham acesso à internet. (...) Pois foi algo muito rápido e que não estávamos preparados.”
A10.	“Ao meu ver, foram boas as estratégias para que o ensino continuasse e não perdêssemos mais um ano de estudo, porém, a instabilidade da internet com a relação do cotidiano as vezes conturbada, atrapalhou e muito no decorrer dos estudos.”
A13.	“Como a única alternativa de não ficarmos atrasados no curso, no entanto as formas de ensino foram falhas e pouco foi o aprendizado, pois muitos de nós não tivemos acesso a uma internet de qualidade o que prejudicava nas aulas.”
A19.	“A princípio, pareceu uma boa ideia, mas como era algo repentino, ainda precisa ser melhorado quanto a sua funcionalidade (...)”
A20.	“Na minha percepção foi o necessário a se fazer, porém não o suficiente para manter uma educação ou processo de ensino e aprendizagem de qualidade.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Nota-se que a proposta foi suficiente para que o ensino continuasse, e os alunos não continuassem atrasados, mas o ensino remoto precisou atender a toda comunidade acadêmica, o que não aconteceu, pois muitos não tinham condições de prosseguir nos estudos.

Em relação a essa modalidade de ensino, Cerqueira (2020, p.5) afirma que:

(...) essas propostas devem ser inclusivas e democráticas, e as Universidades Federais brasileiras não podem perder de vista seu papel como instituição científica comprometida com a sociedade. É imprescindível que cada Universidade tenha o tempo suficiente para deliberar sobre a melhor forma de agir, de modo a garantir um planejamento que compreenda a preparação estrutural, de formação pessoal e da

inclusão. Sem esse tempo necessário, arriscaremos um bem importante que é a qualidade do Ensino Superior brasileiro, gratuito e para todos.

Nota-se o quão importante essa proposta precisou ser planejada de modo a manter a qualidade no ensino. Mesmo diante de tais abordagens, com aspectos positivos e negativos, essa forma de ensino remoto apresenta diversas discussões, tendo em vista à crítica da rapidez com que foram implantadas nas unidades de ensino, para que o processo de aprendizagem acontecesse.

Sobre isso, Araújo, Murcia e Chaves (2020, p. 176) contribuem afirmando que “em meio à uma situação caótica e esporádica como a que estamos vivenciando atualmente, o contexto favorece que as práticas de ensino remoto sejam repensadas e reavaliadas”. Ou seja, em alguns casos é necessário rever questões para que esse ensino melhore, o que é observável em algumas falas, no qual, afirmam que foi algo rápido e que não havia preparo, ou não foi uma forma de ensino suficiente para manter a educação, e que não atendeu o grupo discente de modo geral, por fatores apresentados posteriormente.

Questões também apresentadas nos estudos de Silva, Goulart e Cabral (2021) demonstram uma percepção dos estudantes, argumentando que o tempo de elaboração das atividades propostas é insuficiente, tendo em vista a alguns fatores das condições sociais de isolamento, no qual, exigiu a organização do tempo para se dedicarem às atividades acadêmicas de estudos, ao trabalho, às atividades e afazeres pessoais, o que de certo modo teve implicação no gerenciamento espaço-tempo evidenciado em algumas falas dos participantes.

3.3 Impactos e mudanças do ensino remoto para a formação acadêmica

Realizou-se uma análise a respeito da proposta de Ensino Remoto, demonstrando quais impactos e mudanças essa forma de ensino pode acarretar na formação acadêmica dos discentes. De modo, a instigar qual a implicação que essa nova modalidade de ensino ocasionaria na sua trajetória como futuros docentes.

Os estudantes se posicionaram de forma positiva frente a esse questionamento, haja vista que afirmaram que houveram contribuições na sua formação, principalmente no que diz respeito as utilizações de novas ferramentas e plataformas tecnológicas de ensino, trazendo novos métodos e experiências vivenciadas pelos mesmos. Em outras colocações, afirmaram que tiveram um ensino mais significativo de modo que foram cada vez mais em busca do seu próprio conhecimento, demonstrando que houve maneira de aprender, mesmo diante das dificuldades encontradas. Conforme apresenta as respostas do quadro 3:

Quadro 3. Impactos e mudanças do ensino remoto para a formação acadêmica.

Discentes	Respostas dos participantes
A5.	“Sinceramente, essa modalidade de ensino veio, acredito eu, para contribuir e muito com a minha formação, pois através dela descobrir novas ferramentas e plataformas que poderei usar lá na frente quando tiver exercendo a profissão.”
A8.	“Nunca imaginei que seria possível realizar o meu estágio (regência) de forma remota. No começo foi muito desafiador pois não tinha domínio com as TICs. Porém, hoje me sinto mais confiante e preparada para essas situações. (...)”
A11.	“(...) o ensino remoto traz um método de ensino que não é muito utilizado, podendo assim nos proporcionar novas experiências que podem ser utilizadas na sala de aula. Um exemplo são as ferramentas tecnológicas TIC's.”
A19.	“Me tornou mais responsáveis com minhas atividades. Pois o professor não está presencial pedindo atividades, assim eu pude me programar e me dedicar mais.”
A22.	“Como futura professora o ensino remoto veio pra demonstrar que devemos estar preparados pra tudo. E sempre inovar a forma do ensino.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Em uma resposta o discente (A8) se posicionou de forma positiva em relação ao seu estágio (Regência), pois passou a ter domínio das TIC's ao ministrar suas aulas, sendo relevante para sua formação. Sobre isso, Silva e Gaspar (2018, p. 206) apresentam que “o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional”, no qual, o futuro docente busca aprender novas práticas e didáticas, com utilização de novos recursos metodológicos, fazendo uma reflexão sobre suas práticas e sua própria identidade como professor.

Nesse sentido, Karsenti, Villeneuve e Raby (2008) afirmam que os futuros docentes que recebem uma melhor formação sobre o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam cada vez mais chances de usá-las para planejar atividades de aprendizado que recorram a elas e de incitar seus alunos a usá-las em sala de aula.

Observa-se que houve muitos pontos favoráveis sobre esse ensino, em contrapartida também houve alguns posicionamentos considerados negativos a respeito dessa forma de ensino para formação acadêmica, demonstrando que houve uma “desigualdade social” que afetou no aprendizado.

Em outros casos, alguns afirmam que o ensino remoto não demonstrou uma eficácia, acarretando na não assimilação do conhecimento, tornando-os inseguros na graduação. Outro ponto a ser destacado são as limitações nas realizações das atividades acadêmicas, como por exemplo, as atividades práticas, atividades em sala de aulas, pois não permite uma maior interação entre professor-aluno. Conforme apresenta as respostas dos participantes:

Quadro 4. Impactos e mudanças do ensino remoto para a formação acadêmica.

Discentes	Respostas dos participantes
A6.	“O ensino remoto foi um desafio para os sujeitos atuante o que de certa forma apresentou uma grande desigualdade social afetando diretamente no aprendizado. Considerando que

	somos seres sociais e que o contato presencial faz parte do ensino e aprendizado, enquanto se ensina aprende. Essa forma de ensino 'remoto' não permitiu que acontecesse essa troca de conhecimento.”
A9.	“(…) o ensino remoto pode acarretar de eu não ter aprendido adequadamente os conteúdos, isso gera uma insegurança pro decorrer da graduação.”
A21.	“No meu ponto de visto, afeta negativamente na formação acadêmica, pois muitas coisas necessárias não foram feitas durante esse período.”
A23.	“Não tive aprendizado suficiente neste ensino o que dificultará quando concluir o curso e exercer minha profissão.”
A25.	“Talvez não seja tão proveitoso nas aulas práticas que é necessário o presencial para executar as atividades.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Pode-se analisar a concepção dos participantes sobre os reais impactos que o ensino remoto ocasionou na formação dos mesmos, sendo questões também averiguadas nos estudos de Silva, Oliveira e Menezes (2021), no qual, destacam percepções em relação aos modos de organização pessoal do tempo, do processo de autonomia de estudos, de habilidades de uso de recursos digitais ou da inviabilidade de acesso à rede de internet, que gerou impactos no processo de aprendizagem dos estudantes e nos modos de relação com os diferentes contextos formativos.

Pode-se verificar também posicionamentos parciais, de modo que trouxeram pontos positivos e negativos em relação a essa forma de ensino, conforme apresenta o quadro 5.

Quadro 5. Pontos positivos e negativos em relação a essa forma de ensino.

Discentes	Respostas dos participantes
A7.	“Ponto negativo: despreparo de alguns professores na utilização das ferramentas digitais o que compromete a qualidade no ensino e aprendizagem. Ponto positivo: Com o avanço das tecnologias e com o aumento nos cursos de graduação a distância o ensino remoto nos preparou para exercer a função de professor em uma possível faculdade a distância.”
A13.	“Esse ensino trouxe bastante impactos positivos e negativos, em relação aos positivos foi o ganho de conhecimento das tecnologias da informação e como ela pode ser benéfica se utilizada em prol da educação, os negativos foram o acesso a uma aula prática e o acesso à internet.”
A14.	“De forma benéfica este método deu a oportunidade de os discentes conhecerem métodos inovadores através dos meios tecnológicos que antes não conheciam, mas também será um ensino que não podemos "recuperar" pois o ensino remoto não permite experiências dentro de sala de aula.”

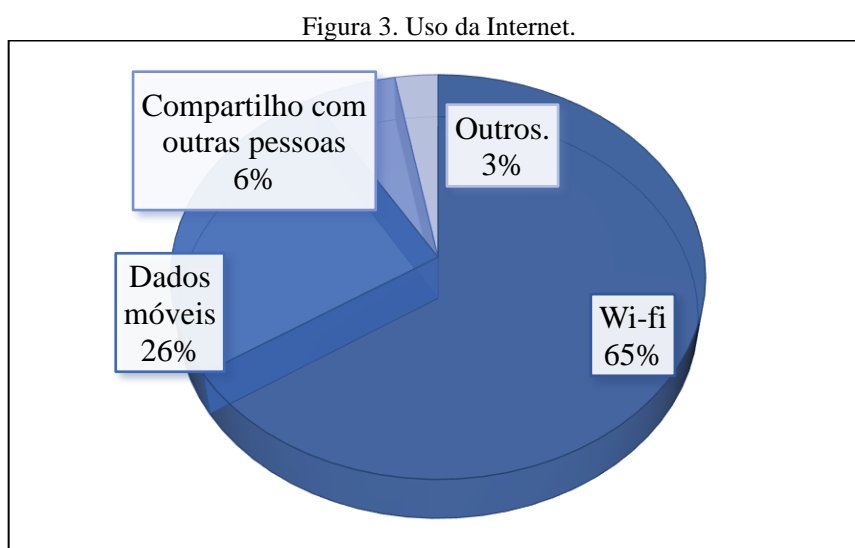
Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Como pode-se analisar, os métodos inovadores e uso dos recursos digitais contribuíram de maneira significativa nesse ensino. No entanto o não acesso as aulas práticas foram um dos impactos não favoráveis destacados nesse processo de ensino-aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, Andrade, Pinheiro e Pinheiro (2020), vem contribuir relatando que dentre vários desafios presentes nessa proposta de ensino remoto, está a realização das aulas práticas, sendo que são importantíssimas para aprendizagem dos conteúdos e aplicação da teoria, uma vez que as dependências do laboratório estão situadas no espaço físico da instituição de ensino.

Em outros casos, três alunos afirmaram que não houveram impactos e mudanças nessa forma de ensino na sua formação acadêmica.

3.4 Utilização da Internet pelos discentes durante o ensino remoto

Realizou-se uma análise a respeito do uso de internet, sendo que 65% dos participantes utilizam *Wi-fi*, 26% utilizam dados móveis, 6% afirmaram compartilhar com outras pessoas, 3% outros. Sendo esses dados representados na figura 3.



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

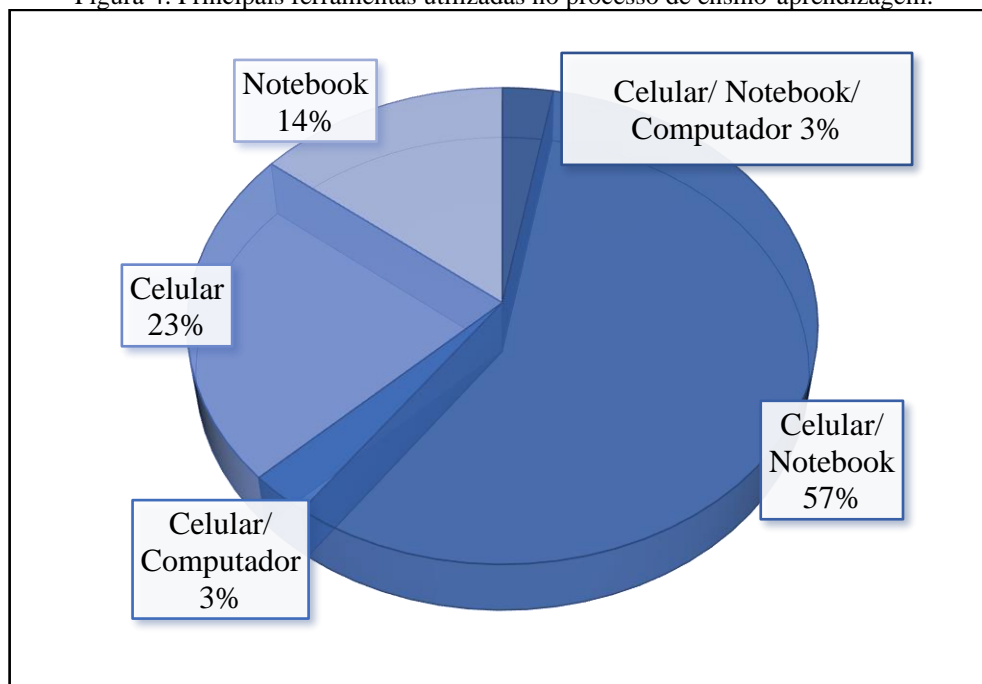
Nota-se que uma grande parte dos participantes possuem o *Wi-fi* como forma de utilizar a internet para acessar as aulas e desenvolver suas atividades. Silva, Souza e Menezes (2020), ressalta que apesar de grande parte dos discentes possuírem um recurso tecnológico, surgem fatores externos, como o acesso à rede de celular e a internet, podem dificultar o acesso ao ensino remoto. Sendo um ponto bem questionado, pois sem um serviço de rede, muitos estudantes não conseguem ter acesso as aulas e executar suas atividades com êxito.

3.5 Os recursos didáticos presentes no processo de ensino e aprendizagem no contexto remoto e sua relevância

Sobre uma questão analisada, realizou-se a seguinte pergunta: Em relação ao acesso à internet, quais as principais ferramentas utilizadas para participar das aulas e desenvolver suas atividades? De acordo com análise e a representação da figura 4, todos os participantes possuem pelo menos uma das ferramentas tecnológicas citadas para participar e desenvolver suas

atividades. Dentre as ferramentas apresentadas, 23% dos participantes apresentam ter somente Celular; somente Notebook (14%); Celular/Notebook (57%); Celular/Computador (3%); Celular/Notebook/Computador (3%).

Figura 4. Principais ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Pode-se observar que o maior grupo de discentes, utilizam o Celular e Notebook como principais ferramentas tecnológicas para participarem das aulas, assim como desenvolverem suas atividades. O segundo maior grupo são os que apresentam somente o Celular como ferramenta tecnológica, sendo que Silva, Goulart e Cabral (2020), apresentam que a utilização do *Smartphone* como principal ferramenta de acesso aos estudos deve ser considerada com atenção, no sentido que métodos e aplicativos que serão necessários para ter acesso as aulas e atividades, e no formato que estas atividades serão exigidas e executadas demanda de outros recursos, e sabe-se que o Smartphone, apesar de ser um recurso mais acessível que o Notebook, possui limitações operacionais de uso com relação ao ensino.

Analisou-se os recursos tecnológicos mais utilizados nas realizações das aulas e desenvolvimento de atividades pelos discentes, conforme apresenta a tabela 1.

Tabela 1. Recursos tecnológicos mais utilizados pelos discente no processo de ensino e aprendizagem.

Quantidades	WhatsApp	E-mail	Google Meet	Google Classroom	Youtube
Discentes (12, 34%)	X	X	X	X	
Discentes (7, 20%)	X	X	X	X	X
Discentes (4, 11%)	X		X	X	
Discentes (3, 8%)			X	X	

Discentes (3, 9%)			X		
Discentes (1, 3%)	X	X	X		
Discentes (2, 6%)	X		X		
Discente (1, 3%)		X	X	X	
Discente (1, 3%)	X				
Discente (1, 3%)				X	

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Analisa-se que 34% dos participantes possuem o *WhatsApp*, *Email*, *Google Meet* e *Google Classroom*, como principais recursos tecnológicos para desenvolver e encaminhar suas atividades acadêmicas. Nesse sentido, Silva, Goulart e Cabral (2021) apresenta que os processos de ensino e aprendizagem mediados por recursos digitais podem ser potencializados, o que exige ações de mediação, de diálogo e de flexibilização dos docentes, de modo a gerenciar saberes, criar situações de motivação e de criação de novas práticas educativas.

Dando prosseguimentos as análises, averiguou-se a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem na concepção dos discentes. Conforme apresenta as respostas no quadro 6:

Quadro 6. Importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Discentes	Respostas dos participantes
A3.	“As TICs são de suma importância, pois ajudam no raciocínio e aprendizado dos alunos. Além, de promover nos alunos uma participação maior, interesse e criatividade.”
A7.	“As TICs são ferramentas importantes para nós futuros professores, pois sabemos que vivemos na era da tecnologia, onde os alunos têm extrema facilidade em utilizar ferramentas ligadas as tecnologias, então devemos acompanhar essa evolução e tirar proveito disso.”
A13.	“É muito importante, pois quando bem utilizada pode auxiliar no ensino de maneira a buscar por exemplos vídeos didáticos, jogos, quiz, etc.”
A16.	“Teve uma importância significativa pois foi um meio alternativo de continuidade do processo ensino aprendizagem.”
A29.	“A importância de nos comunicar a distância, aprender e ensinar.”
A35.	“As TICs são eficazes e de grande ajuda no desenvolvimento escolar, tornam-se aliadas no ensino e aprendizagem, inserindo-se e adaptando-se de acordo com o que será aprendido ou atualizado, resultando em crescimento pois com o avanço de novas tecnologias, e preciso um grande estudo para compreender as novas mudanças, na educação podemos incentivar os alunos a inovar e trazer soluções para o mundo usando tecnologia.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Mediante as concepções apresentadas, na visão dos participantes, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) demonstram grandes relevâncias nesse processo educacional, apresentando ferramentas que a cada dia vem contribuindo significativamente no aprendizado, e que permitiu com que as aulas continuassem durante o ensino remoto.

Neste sentido, Silva (2019, p. 24) apresenta que é “inegável os pontos positivos que as TICs trouxeram para o campo educacional, principalmente transformando o paradigma

tradicional das aulas, e proporcionando assim um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos.”

Pode-se analisar uma outra visão vinculada as TIC's, que está relacionada com a sua utilização, pois de acordo com a concepção analisada é preciso que ambos, professor e aluno, saibam manusear e se adequar aos recursos tecnológicos, apresentando conhecimentos básicos da informática, para que de fato essa troca de informação e comunicação aconteça. Conforme apresenta no quadro 7:

Quadro 7. Importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Discentes	Respostas dos participantes
A10.	“Essencial, pois um discente que não sabe como mexe fica incapaz de compartilhar slides e vídeos. É imprescindível que alunos e professores saibam o básico de informática.”
A19.	“É importante para haver comunicação, no entanto não acho proveitoso devido nem todos terem acesso a elas.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Corroborando com as ideias apresentadas, Silva (2019) vem destacar que a utilização das tecnologias pode acarretar em diversas dificuldades ao longo do seu uso, haja vista que nem todos possuem a mesma aptidão para manusear tais ferramentas. Isso acontece pois,

(...) ainda pouco se fala sobre as TICs em um sentido mais aprofundado e isso se reflete na realidade dos professores que muitas vezes por não possuir esse conhecimento, que poderia ser adquirido ainda no seu curso de formação inicial, se depara com novas gerações que encontram-se completamente inseridas na sociedade informatizada (SILVA, 2019, p. 27).

Nesse sentido, que se faz necessário que os docentes e discentes estejam cada dia mais vinculados com esse mundo tecnológico, que irá contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem no formato virtual, e que estarão inserindo em suas práticas didáticas na futura ação docente.

3.6 Estratégias didático-metodológicas utilizadas durante o ensino remoto

Dando prosseguimento, averiguou-se as práticas metodológicas que foram utilizadas nas ações didáticas durante as aulas, sendo que apresentaram muitas abordagens metodológicas, conforme destaca o quadro 8.

Quadro 8. Utilização de práticas metodológicas durante o ensino remoto.

Práticas Metodológicas utilizadas durante o Ensino Remoto	
Aulas expositivas dialogadas e Demonstrativas	Elaboração de vídeos-aulas diferenciadas

Jogos de <i>software</i>	Aulas online através do <i>Google Meet</i>
Aulas experimentais individuais	Sala do <i>Google Classroom</i>
Mapas mentais ou conceituais	Jogos <i>online</i>
Resolução de exercícios	Jogos didáticos, como bingo
Fórum	Estudo dirigido
Prática de campo em casa	Atividades de questionário
Resumos	Estudo de caso
Fichamentos	Abordagem de filmes
Seminários	Debates
Metodologias ativas	Dinâmica <i>online</i>

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Observa-se que foram utilizadas diversas estratégias didáticas no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, o que implica que mesmo diante das dificuldades enfrentadas nesse processo, é necessário buscar meios para que de fato o ensino aconteça. Nesse sentido, Nez, Fernandes e Woicolesco (2022), apresentam que houve um grande esforço por parte dos professores para a utilização de tecnologias digitais na mediação do processo de ensino e aprendizagem, até mesmo na readequação curricular e das práticas pedagógicas, de modo que possibilitou aos estudantes novas experiências de aprendizagem nesse contexto pandêmico.

Sobre isso, Valle e Marcom (2020) também apresentam que, o docente precisa criar meios para que consigam dar conta das demandas que se apresentam, principalmente com relação ao manuseio das tecnologias, no sentido de mediar o conhecimento, de modo a desenvolver e experimentar diversas propostas metodológicas didáticas, possibilitando os alunos apropriar-se do conhecimento sem a interação a que estavam acostumados com o ensino presencial.

Apesar de apresentarem diversos meios de se abordarem o ensino, uma quantidade mínima de discentes relataram que ainda haviam abordagens tradicionais, não explorando as propostas metodológicas didáticas que contribuiriam com a construção de conhecimento. Apresentando nas seguintes respostas:

Quadro 9. Abordagens tradicionais durante o ensino remoto.

Discentes	Respostas dos participantes
A2.	“Em exceção alguns exploraram os meios digitais como elaboração de vídeos aulas diferenciadas, mas também nota-se que a maioria ainda continua no ensino tradicional apesar de ter a tecnologia inovadora continua como mero transmissor de conteúdo.”

A28.	“Muitos foi o ensino tradicional.”
A31.	“Aulas expositivas somente.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Nota-se que mesmo diante de diversos recursos tecnológicos, persistem algumas abordagens tradicionais. Haja vista, que questões como essas necessitam de uma atenção e reflexão, no sentido que está havendo um processo de formação de professores que estarão futuramente sendo inseridos no mercado de trabalho, nesse sentido, deve-se buscar sempre inovar e se adequar o contexto das tecnologias.

Sobre o ensino tradicional, Feitosa e Leite (2011, p. 4) afirmam que

(...) essa concepção tradicionalista pode ser comparada com o que Freire denominou de educação bancária (...), o professor executa uma série de ações descontextualizadas, nas quais os conteúdos curriculares são apartados do mundo concreto dos alunos, o que gera um ensino vazio de significado”.

Nesse tipo de educação “o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 2005, p. 35)

Desse modo, “avaliar o uso de novas estratégias de ensino se faz necessário diante do avanço tecnológico e a possibilidade de inserção de novas práticas na formação universitária. Bem como, a elaboração de planos para o uso emergencial dessas ferramentas” (BORIM; SPIGOLON; CHRISTINELLI, *et al.*, 2021, p. 9).

Nesta mesma linha de raciocínio, Santos e Lima *et al.* (2020) apresentam que os docentes necessitam estar atentos à aprendizagem dos estudantes, assim como no seu desenvolvimento pessoal, aos modelos e atitudes que podem ajudar mais nesse processo em meio ao cenário pandêmico. Atualmente, não se deve haver uma educação como mera transmissão de informações, mas precisa ser um espaço de aprendizagem mútua dos professores e alunos, haja vista que, “o desafio do ensino remoto é ter professores que consigam garantir aprendizagens essenciais, que favoreçam o diálogo entre os diversos saberes e nos quais o aluno se torne protagonista da sua aprendizagem para aprender mais e melhor” (SANTOS; LIMA, 2020, p. 5).

3.7 Contribuição e dificuldades no processo de formação inicial docente em tempos de pandemia

Analisou-se se o uso dos recursos tecnológicos está contribuindo de forma significativa no seu processo de formação inicial docente dos participantes. Pode-se observar nas respostas do quadro 10, que de fato os recursos tecnológicos têm contribuído na sua construção de conhecimento, tendo em vista que trata-se de uma ferramenta didáticas, que permitem ensinar e aprender de forma criativa, realizando, buscando e pesquisando informações, auxiliando no compartilhamento com os docentes, o que necessita estar cada vez mais inseridos no campo educacional.

Quadro 10. Utilização dos recursos tecnológicos no processo de formação inicial docente.

Discentes	Respostas dos participantes
	A15. “Contribuiu muito na minha formação pois aprendi muito sobre as TIC’s, elaboração de slides, divisão de conteúdo, utilização de ferramentas didáticas etc. Pois esses tópicos são fundamentais no ensino remoto, podendo ser utilizado nas aulas presenciais.”
A16.	“Sim, pois a tecnologia avança cada vez mais, e é sempre bom está envolvida de alguma forma com as novas tecnologias, ainda mais que futuramente farei parte da profissão de ensinar outras e fazer essa mesclagem entre tecnologia e ensino é um bom método.”
A19.	“Sim, primeiramente pois não tinha muito domínio dela, e no decorrer pude perceber que ela é de suma importância para conciliá-la no ensino.”
A21.	“Sim, pois utilizo os mesmos para melhorar meu aprendizado, para pesquisar, buscar informações, compartilhar com os professores.”
A35.	“Sim, durante minha formação pude estar aprendendo usar os recursos tecnológicos como suporte aos conteúdos visto que as tecnologias são algo inovador e precisar está na inserido na educação.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Nota-se que a utilização dos recursos tecnológicos tem grande relevância para os participantes, sendo algo que necessita estar inserido no contexto educacional. Haja vista que, a capacidade de utilizar estratégias pedagógicas vinculadas as tecnologias digitais pressupõem que a formação docente sinalize perspectivas para as novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo (LAZARETTI, 2018).

No penúltimo questionamento, analisou-se e destacou-se as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o período de Ensino Remoto. Sendo que, ficou bem evidente que a falta de acesso à internet foi um dos mais questionados pelos alunos, algo que afetou nesse processo de aprendizagem. Outras dificuldades foram a questão da falta de contato com professores e colegas para solucionar dúvidas, assim como na forma de conciliar os afazeres com o ensino, falta de domínio com as TIC’s, e entre outros pontos que dificultou o aprendizado. Conforme apresenta as respostas no quadro 11:

Quadro 11. Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o período de Ensino Remoto.

Discentes	Respostas dos participantes
A1.	“As principais dificuldades foram relacionadas ao uso da Internet, pois em nossa cidade a Internet falha muitas vezes quando precisamos, e outro ponto é a falta de informação

	relacionada ao ensino remoto, pois como ficamos um pouco distante, fica mais difícil obter informações e ficar atualizado com tudo que está acontecendo no ambiente acadêmico.”
A15.	“Falta de um espaço adequado para o estudo, falta do contato direto professor-aluno para tirar dúvidas, problemas com a falta de energia e internet, falta de equipamento tecnológico mais adequado como notebook pois tenho apenas celular, e a falta do convívio diariamente com os colegas.”
A20.	“Acesso à internet; falta de um ambiente adequado para o ensino; falta de contato pessoal com professores e colegas para tirar dúvidas e compartilhar ideias.”
A22.	“Falta de habilidade com as TICs; Falta de retorno por boa parte dos alunos, pois muitos deles não tinham acesso à internet.”
A27.	“As principais dificuldades durante o período de Ensino Remoto foi a falta de acesso à internet, falta de equipamento como notebook visto que só apresentava o celular para assistir as aulas e para as construções de atividades como slides, projetos, artigos era complicado manipular a realizações de trabalho apenas com o celular.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

Diante desta nova forma de ensino, pode-se analisar esses problemas enfrentados pelo discentes, sendo a falta de acesso à internet o mais citado por eles.

Em relação a essas questões de acessos às ferramentas e internet, Silva, Souza e Menezes (2020) contribuem com as ideias de Maciel, Lima e Gimenez (2016), no qual, apresentam que o fator econômico ganhou espaço em debates, sendo que os suportes tecnológicos e físicos não podem ser excluídos das políticas de permanência universitária. Ou seja, foi de extrema necessidade as utilizações de recursos tecnológicos, assim como a internet, para que os estudantes tivessem acesso as aulas e desenvolver suas atividades acadêmicas, sendo que o não acesso a esses recursos resultou na falta de retorno por uma parte de alunos que não tivessem condições de dar continuidades nos seus estudos.

Um ponto que leva a dificuldade para alguns discentes, é

A situação financeira dos discentes e a falta de auxílio estudantil ou bolsa de auxílio social, afeta diretamente o meio pelo qual estes têm acesso à internet, pois esse serviço no Brasil ainda não é gratuito e de qualidade e o acesso ao mesmo exige uma renda mínima destinada para isso (SILVA *et al.*, p. 302).

Ainda em relação a essas questões, Araújo *et al.* (2020) afirmam que ao compreender todos esses aspectos e dificuldades enfrentados pela formação de professores de forma virtual e ao inserir estas dificuldades no contexto pandêmico, ainda temos a preocupação em buscar novas formas de se reinventar, solucionando ou amenizando essas questões por um processo de ressignificação, no qual, busca-se englobar toda comunidade educativa.

Sobre o último questionamento, averiguou-se os principais benefícios que ensino remoto proporcionou aos discentes, conforme apresenta o quadro 12.

Quadro 12. Principais benefícios que ensino remoto proporcionou aos discentes.

Discentes	Respostas dos participantes
A3.	“Além da redução de custos de deslocamento, estrutura e materiais, há também a flexibilidade de horários, sobretudo, a disciplinas cujos conteúdos são aulas gravadas.

	No ensino, proporcionou mais conhecimento, pois houve maior aproveitamento do tempo e do conteúdo; Mais flexibilidade e autonomia ao estudante; e qualidade na absorção do conhecimento.”
A16.	“Organização de estudo, Aprendizado maior, conseqüentemente notas melhores, a flexibilidade de estudar.”
A17.	“Flexibilidade, redução de custos, maior aproveitamento do tempo para estudo, autonomia, etc.”
A26.	“Conhecimento de novas ferramentas tecnológicas para a educação.”
A35.	“Os benefícios apresentados para o ensino foi o ambiente digital que viabilizou a necessidade de intervir a realidade vivida no contexto de pandemia, de modo a provocar novos olhares à prática por meio das tecnologias uma ferramenta de ensino que permite a eficácia das várias intervenções dentro de sala de aula.”

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados obtidos. (2022)

A redução de custos, maior aproveitamento de tempo, autonomia, organização e flexibilidade nos estudos, práticas com as ferramentas tecnológicas, foram os principais benefícios destacados pelos participantes que foram proporcionados durante o ensino remoto.

Sendo que esses pontos se comparam com os estudos de Silva, Souza e Menezes (2020), no qual, também destacam alguns benefícios como, a diminuição ou redução de gastos, que pode estar associada, aos gastos de deslocamento e manutenção, seja alimentação, fotocópias de textos, vestimenta, entre outros custos do discente no ambiente universitário; outro ponto destacado em seu estudo é a diversidade tecnológica, no qual, possibilita que as tecnologias digitais sejam exploradas, de forma correta e adequada com cada objetivo e modalidade de ensino; e os estudos em momentos oportunos, que está relacionado a flexibilidade de horários que o ensino remoto proporciona, que está entre as respostas mais citadas, que é a disponibilidade de tempo para organização pessoal na construção de seu conhecimento.

De modo geral, analisou-se através da concepção dos discentes o quão impactante foi o ensino remoto, apresentando diversos posicionamentos mediante ao processo de ensino e aprendizagem. Haja vista, que por ter sido algo inovador na educação, trouxe muitas questões, adaptações e posicionamentos sejam eles favoráveis e não favoráveis. Pode-se detectar que as principais dificuldades quanto a essa nova forma de ensino, é referente a necessidade de se fazer uma reflexão a respeito de como solucionar ou amenizar tais problemas que por ventura venham afetar o processo de formação inicial docente.

Nesse contexto, Borim, Spigolon e Christinelli (2021, p. 9), afirmam que:

(...) a necessidade de mais investigações sobre as lacunas existentes na garantia da qualidade do ensino remoto, mesmo que teórico, para formação dos acadêmicos. Assim como a criação de estratégias que possam apoiar os docentes junto as instituições de ensino superior, para se reorganizarem no cenário atual por causa da pandemia por COVID-19 e a implementação do uso de tecnologias da comunicação e educação no ensino superior.

Portanto, nota-se que a proposta levantou questões positivas e negativas, deste modo que esta pesquisa instiga sobre a necessidade de discussões e reflexões cada vez mais amplas e que devem persistir de forma com que se busque melhores condições de acesso, a partir de políticas de modo a atender a toda comunidade acadêmica, favorecendo um ensino de qualidade aos futuros docentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto pandêmico, ocorreram diversas mudanças no processo de ensino e aprendizagem e o referido trabalho vem demonstrar as reflexões sobre a concepção dos discentes a respeito do ensino remoto no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA. Nesse sentido, foi importante que os participantes diretamente inseridos nesse contexto se posicionassem, de modo a demonstrar suas vivências e experiências que contribuíram no seu processo de formação.

Nota-se que a proposta de ensino remoto foi uma medida tomada para que se pudessem dar prosseguimento as atividades acadêmicas, mas de acordo com as abordagens apresentadas tais mudanças impactaram no processo de ensino e aprendizagem, dentre os quais foram demonstrados pontos positivos e também negativos sobre essa forma inovadora de ensinar e aprender.

Nesse sentido, o presente estudo destaca os principais impactos que esse processo ocasiona no ensino, destacando a organização pessoal dos participantes, seja no processo de autonomia na realização dos estudos, das próprias habilidades em relação a utilização dos recursos digitais, e até determinadas dificuldades enfrentadas como a inviabilidade de acesso à rede de internet, o não acesso dos alunos em geral nas aulas, sendo alguns pontos destacados pelos participantes da pesquisa.

Por fim, a proposta de ensino remoto teve resultado favorável, haja vista que houve contribuição no seu processo de formação inicial, principalmente no que diz respeito as utilizações de novas ferramentas e plataformas tecnológicas de ensino, trazendo novos métodos e experiências vivenciadas pelos mesmos. Tendo em vista que de modo geral, as tecnologias foram importantíssimas para os participantes nesse processo de aprendizagem. Por outro lado, fica evidente que a proposta não atendeu aos alunos de modo geral, e determinados fatores como o acesso à internet impediram que se obtivesse um ensino de qualidade.

Nesse sentido, faz-se necessário refletir cada vez mais sobre como o ensino remoto interferiu no processo de formação dos estudantes em tempos de pandemia. E assim, proporcionar melhores condições de acesso à internet, a partir de políticas públicas de modo que atenda a toda comunidade acadêmica.

5. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Valeria Farias; PINHEIRO, Thales de Almeida; ALMEIDA, Thaisa de Almeida. Aulas práticas de química online no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 5-5, 2020.
- ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; MURCIA, Josy Helena; CHAVES, Thaynná Miranda. A formação de professores no contexto da pandemia do covid-19. In: PALÚ, Janete. SCHÜTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- ARAUJO, Renato Santos; VIANNA, Deise Miranda. A carência de professores de Ciências e Matemática na Educação Básica e a ampliação das vagas no Ensino Superior. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 807-822, 2011.
- BARBOSA, Alessandro Tomaz; FERREIRA, Gustavo Lopes; KATO, Danilo Seithi. O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da SBENBIO (MG/GO/TO/DF). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 379-399, 2020.
- BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.
- BARTELMEBS, Roberta Chiesa. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. **Metodologias de estudos e pesquisas em Educação III**, 2013.
- BEZERRA, Adriana Mamede de Carvalho. FIGUEIREDO, Alyne Rosiwelly Araújo. PEREIRA, Maday de Souza Moraes Pereira. Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia. In: Janine Marta Coelho Rodrigues, Priscila Morgana Galdino dos Santos (Org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.
- BORIM, Maria Luiza Costa. SPIGOLON, Dandara Novakowski. CHRISTINELLI, Heloia Costa Borim, *et al.* Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 2, p. 01-10, 2021.
- BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro *et al.* Educação em tempos de pandemia: constatações da coordenadoria regional de educação de Itapiranga. In: PALÚ, Janete. SCHÜTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em: 10 de outubro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. **Parecer Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da covid-19. Brasília: CNE, 2020.
- CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso

às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, 2020.

CERQUEIRA, Bruno Rafael Santos de. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-5, 2020.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira. Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

HACKENHAAR, Andréa de Souza. GRANDI, Deise. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In: PALÚ, Janete. SCHÜTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

FIORI, Raquel. GOI, Mara Elisângela Jappe. O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, 2020.

FREITAS, F. A. M. de; SANTOS, E. da S. Os entraves do ensino remoto para formação acadêmica no curso de ciências - biologia e química no IEAA/UFAM. **Revista Prática Docente**. v. 6, n. 1, p. e018, 2021. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/2021-04-19>. Acessado em: 14 out. 2021.

GARCIA, Joe. GARCIA, Nicolas Fish. Impactos da pandemia de covid-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 55, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Ana Lúcia. **Por que hoje no Brasil mais mulheres buscam o ensino superior?** Trajetórias educacionais, família e casamento em questão. 2003. 215f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

KARSENTI, Thierry; VILLENEUVE, Stéphane; RABY, Carole. O uso pedagógico das Tecnologias da Informação e da Comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 865-889, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.

NEZ, Egeslaine de; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. Currículo e práticas na educação superior no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, p. 1-22, 2022.

SANTOS, James Pinheiro dos; LIMA, Roberta Valeria Guedes de; Formação de professores em tempos de pandemia. **Projeção e Docência**, v. 11, n. 1, p. 01-25, 2020.

MACIEL, Carina Elisabeth; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 32, n. 3, p. 759-781, 2016.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Crysleine Machado de, *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **CONEDU- Congresso Nacional de Educação**. Alagoas, 2020.

LAZARETTI, Rosangela Peccinini. Tecnologias digitais, redes sociais e escola: a comunicação na perspectiva da aprendizagem, vantagens ou desafios?. **SemiEdu 2018-30 Anos do PPGE**. 2018.

LEITE, Raquel Crosara Maia; FEITOSA, Raphael Alves. As contribuições de Paulo Freire para um ensino de ciências dialógico. **VIII ENPEC. Editora da ABRAPEC**. Campinas-SP, UNESP, 2011.

PALÚ, Janete. A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções. In: PALÚ, Janete. SCHÜTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SANTOS, Máxina Gomes da Silva; SOUZA, Alexsandro de Andrade. Trilhando saberes e práticas na escola pública e privada a partir da experiência do ensino remoto emergencial. In: Janine Marta Coelho Rodrigues, Priscila Morgana Galdino dos Santos (Org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, p. 205-221, 2018.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SILVA, Joselma. GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. CABRAL, Giovanna Rodrigues. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, abr./jun. 2021.

SILVA, Luiz Eduardo Lima. **A concepção dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências - Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA-UFAM) sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de química**. 2019. 37 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Licenciatura em Ciências: Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-Am, 2019.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. FERREIRA, Lúcia Gracia Ferreira. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid-19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v.13, n. 32, 2020.

TELES, Nayana; GOMES, Tiago; VALENTIM, Fabrício. Universidade multicampi em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-24, 2021.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Ensino Remoto Emergencial. **Resolução 003 de 12 de ago. 2020**. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3102/60/RESOLU%c3%87%c3%83O%20003%20ERE%202020.pdf>. Acessado em: 08 de outubro de 2021.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Atividades Extracurriculares Especiais (AEE). **Portaria 31, de 30 de abr. 2020.** Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3102/40/PORTARIA_PROEG_31_30_04_2020AEE.pdf. Acessado em: 08 de outubro de 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz, *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

VENTURI, Thiago; LISBÔA, Eliana Santana. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, Caetité - Bahia - Brasil, v.4, n.10746, 2021.

WANDSCHEER, Kassiê Talita. Ensino Remoto: Um Caminhar De Possibilidades Educativas. In: PALÚ, Janete. SCHÜTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Org). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

6. APÊNDICE

Questionário de Pesquisa

Termo de Consentimento

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “O Impacto da Pandemia no Ensino-Aprendizagem no Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do IEAA”, cujo pesquisador responsável é Profa Dra. Euricléia Gomes Coelho e Sthefanie Felix da Rocha (graduanda) sthefanie_rocha@hotmail.com. Os objetivos do projeto buscam analisar a concepção dos discentes do curso de Ciências: Biologia e Química sobre os principais impactos que a pandemia vem causando no processo de ensino-aprendizagem, a partir da experiência com o ensino remoto. Sendo que seus objetivos específicos buscam identificar as mudanças que o ensino remoto vem proporcionando no ensino-aprendizagem do curso de Biologia e Química; verificar as atuais práticas metodológicas que estão sendo utilizadas nas ações didáticas; averiguar como o uso dos recursos tecnológicos utilizados vem contribuir no processo de formação inicial dos estudantes. O(A) Sr(a) está sendo convidado por que a presente pesquisa se justifica com base no atual cenário pandêmico que estamos vivendo, o que de certo modo pode afetar a questão educacional, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Curso de Biologia e Química – UFAM.

Caso aceite participar sua participação contribuirá nas etapas da pesquisa, no qual, usaremos como técnica de coleta de dados o questionário de forma ONLINE através da plataforma Google Forms, tendo como sujeitos envolvidos os alunos matriculados e não desistente do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, durante os períodos em que a instituição trabalhou com o ensino remoto. Após o preenchimento dos referidos questionários pelos discentes, serão analisados os dados coletados. Aviso que estes dados serão utilizados somente para fins de pesquisa científica, no qual serão analisados e publicados, mas sua identificação será guardada em sigilo.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são o posicionamento a respeito do atual contexto analisado, se posicionando de forma crítica, porém é garantido o anonimato ao analisar os dados. Estaremos dispostos para quaisquer dúvidas e abertos para suas opiniões ou esclarecimentos.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Conto com sua participação!

Declaro que concordo em participar da pesquisa “O Impacto da Pandemia no Ensino-Aprendizagem no Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do IEAA”, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Questionário de pesquisa para os discentes do Curso de Ciências: Biologia e Química do IEAA.

Discente: _____

Período: _____

- 1- Tendo em vista ao atual cenário que estamos vivendo, qual a sua concepção a respeito das formas de ensino que estão sendo utilizadas para dar continuidade as atividades acadêmicas?

- 2- A respeito da proposta de Ensino Remoto, quais impactos e mudanças essa forma de ensino pode acarretar na sua formação acadêmica?

- 3- Em relação ao acesso à internet, quais as principais ferramentas utilizadas para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Celular

Notebook

Computador

Tablet

Outros.: _____

- 4- Sobre o uso da internet, utiliza-se:

Banda Larga

Dados móveis

Wi-Fi

Compartilho com outras pessoas

Outros.: _____

- 5- Quais os recursos tecnológicos mais utilizados nas realizações das aulas e desenvolvimento de atividades?

WhatsApp

E-mail

Google Meet

Google Classroom

Youtube

Outros.: _____

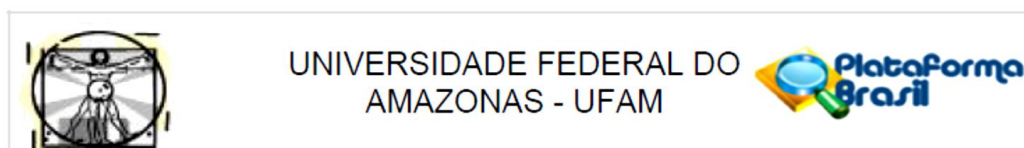
- 6- Qual a importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem?

- 7- Quais as atuais práticas metodológicas estão sendo utilizadas nas ações didáticas dos docentes durante as aulas?

- 8- O uso dos recursos tecnológicos está contribuindo de forma significativa no seu processo de formação inicial docente?

- 9- Contudo, destaque as principais dificuldades e benefícios que o Ensino Remoto vem proporcionando no ensino?

7. ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA DO IEAA.

Pesquisador: Euricléia Gomes Coelho

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 51029821.3.0000.5020

Instituição Proponente: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.116.837

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1810338.pdf	10/11/2021 16:39:42		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP_N.docx	10/11/2021 16:38:14	Sthefanie Felix da Rocha	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Sthefanie.pdf	19/10/2021 02:19:24	Euricléia Gomes Coelho	Aceito
Outros	TermodeAnuencia.pdf	24/09/2021 12:10:28	Euricléia Gomes Coelho	Aceito
Outros	Questionario_Shefanie.pdf	24/09/2021 12:08:16	Euricléia Gomes Coelho	Aceito
Outros	CurriculoLattesEuricleia.pdf	24/09/2021 12:06:55	Euricléia Gomes Coelho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Sthefanie.pdf	24/09/2021 12:05:18	Euricléia Gomes Coelho	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Sthefanie.pdf	24/09/2021 12:04:35	Euricléia Gomes Coelho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Sthefaner.docx	19/08/2021 12:31:29	Euricléia Gomes Coelho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 21 de Novembro de 2021

Assinado por:

Eliana Maria Pereira da Fonseca